

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**CÍCERA DE SOUZA MARIANO**

**O PROFESSOR E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA:  
RESSIGNIFICAR PARA APRENDER**

**Cajazeiras/PB**

**2014**

**CÍCERA DE SOUZA MARIANO**

**O PROFESSOR E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA:  
RESSIGNIFICAR PARA APRENDER**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Zildene Francisca Pereira.

**Cajazeiras/PB**

**2014**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

M333p Mariano, Cicera de Souza  
O professor e sua relação com a leitura: ressignificar para aprender. / Cicera de Souza Mariano. Cajazeiras, 2014.  
57f.  
Bibliografia.

Orientador(a): Zildene Francisca Pereira  
Coorientador(a): Ioneide Ramalho.  
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Leitura. 2. Relação professor e leitura. 3. Formação de leitores. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Ramalho, Ioneide. III. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU -028

**CÍCERA DE SOUZA MARIANO**

**O PROFESSOR E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA:  
RESSIGNIFICAR PARA APRENDER**

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

**PROFA. DRA. ZILDENE FRANCISCA PEREIRA  
(ORIENTADORA – UAE/CFP/UFCG)**

---

**PROFA. DRA. LUISA DE MARILLAC RAMOS SOARES  
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)**

---

**PROFA. MS. VALÉRIA MARIA DE LIMA BORBA  
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)**

---

**Profa. MS. DÉBIA SUÊNIA DA SILVA SOUSA  
(SUPLENTE – UAE/CFP/UFCG)**

## **AGRADECIMENTOS**

Á Deus supremo por ele ser minha luz, inspiração e fé, pois sem ele nada seria possível;

Aos meus pais por eles terem me ensinado a ir à busca dos meus sonhos, por terem se preocupado com meus estudos, por serem tão presentes e grandes incentivadores;

Em especial à minha professora e orientadora Zildene Francisca Pereira que me acompanhou com seu carinho, confiança, paciência, incentivo, estímulo e opiniões, a cada telefonema, a cada palavra procurando sempre me incentivar, mantendo-me firme diante dos obstáculos que surgiam que me ajudou não somente na construção deste trabalho, mas na minha vida pessoal e profissional;

A professora Kelly Simões Cartaxo Lima que pelo seu imenso prazer pela leitura despertou em mim a vontade de descobrir o “mundo mágico” da leitura;

À professora Elzanir dos santos que me auxiliou na realização desse trabalho a quem sou grata;

À professora Valéria Maria de Lima Borba pelo seu carinho e palavras amigáveis que foram essenciais para o meu crescimento;

Aos professores, pela contribuição em minha aprendizagem que foram fundamentais em minha formação;

Às minhas irmãs que sempre tão presente na minha vida com seu amor e carinho em especial a minha irmã Carla pelo grande apoio;

Aos meus colegas de classe, aos quais destaco: Marta, Auricléia, Ésio e Jandilson, por terem sido grandes amigos nas horas difíceis.

## O PRAZER DE LER

Mais do que palavras, ler é saborear  
Histórias tristes e belas, cenários de encantar

Mais do que ciência, ler é experimentar

Ler é sobretudo prazer... prazer de ler

Ler é não ter medo, ler é liberdade,

Ler é ser honrado, ser nobre, ser elevado

Ler é viajar, por terra, por rio e mar

Ler é sobretudo prazer... prazer de ler

Ler é ser capaz, ler é ser audaz

Ler é arriscado, por isso tem cuidado

Ler é vaguear de dia ou ao luar

Ler é sobretudo prazer... prazer de ler

Ler é mais que tudo o que possas imaginar

Ler é ser alguém, alguém que tem para dar

Dar e receber, dar para viver

Ler é sobretudo prazer... prazer de ler

(Eliseu Alves)

## RESUMO

Considerando a leitura como elemento fundamental para o processo de ensino e aprendizagem buscamos responder o seguinte questionamento: Como professores se formaram/formam leitores? Para tanto elaboramos os objetivos: analisar como professores, do 1º ano do Ensino Fundamental, se formaram/formam leitores; identificar a concepção de leitura de professores; refletir como professores trabalham a leitura em sala de aula e relacionar as práticas leitoras de professores a sua prática no ensino da leitura. Assim, o professor, como facilitador da aprendizagem é a pessoa central para despertar o gosto pela leitura de alunos no 1º ano do Ensino Fundamental. Vimos que a leitura é algo maior do que decifrar mecanicamente letras e frases descontextualizadas, pois a leitura proporciona autonomia, interação e criatividade por parte de quem lê e atribui significados. A pesquisa foi realizada com três professoras identificadas pelos nomes de Sol, Lua e Estrela, garantindo o anonimato das participantes. As professoras têm entre 25 e 37 anos, sendo duas que trabalham na cidade de Cajazeiras/PB e uma na cidade de Cachoeira dos Índios/PB. Na metodologia apresentamos o tipo de pesquisa, sujeitos, universo, instrumentos de coleta e análise. Por fim, vimos que o desenvolvimento do processo de leitura é fundamental na alfabetização e é imprescindível que não ocorra de forma mecânica. Desse modo, a escola deve proporcionar a melhoria, o desempenho e o gosto pela leitura entre as crianças, mas é preciso, antes de tudo, atentar-se para um ensino de leitura atrativa e significativa. Assim, vimos mediante as falas que é necessário que haja um ensino da leitura contextualizado e que leve em consideração que aprender a ler é um processo contínuo.

**Palavras-Chave:** Professor; Leitura; Formação de leitores.

## ABSTRACT

Considering reading as fundamental to the process of teaching and learning element seek to answer the following question: How teachers formed / form readers? To elaborate both the objectives: to examine how teachers, the 1st year of elementary school, alumni / readers form; identify the conception of reading teachers; reflect how reading teachers work in the classroom and relate the readers practice their teachers practice the teaching of reading. So the teacher as facilitator of learning is the central person to awaken a taste for reading students in the 1st year of elementary school. We saw that reading is something greater than mechanically decoding letters and phrases decontextualized, because reading provides autonomy, interaction and creativity on the part of the reader and assigns meanings. The survey was conducted with three teachers identified by the names of Sun, Moon and Star, guaranteeing the anonymity of participants. The teachers are between 25 and 37 years, and two working in the city of Cajazeiras / PB and the city of Cachoeira dos Indios / PB. Methodology presented in the search type, subject, universe, collection instruments and analysis. Finally, we saw the development of the reading process is critical literacy is essential and that does not happen mechanically. Thus, the school must provide improvement, performance and taste for reading among children, but it is necessary, first of all, pay attention to teaching attractive and meaningful reading. Thus, we have seen through the lines that there needs to be contextualized teaching of reading and taking into consideration that learning to read is an ongoing process.

**Keywords:** Teacher; reading; Formation of readers.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1. O PROCESSO DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR .....</b>	<b>16</b>
1.1 O fracasso escolar dos alunos na aquisição da leitura .....	23
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>30</b>
2.1 Tipo de pesquisa, sujeitos e universo.....	30
2.2 Instrumentos de Coleta e análise dos Dados .....	32
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS – PRÁTICAS DE LEITURAS DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA UM ENSINO SIGNIFICATIVO.....</b>	<b>33</b>
3.1 Leituras agradáveis e desagradáveis vivenciadas em sala de aula .....	34
3.2 Experiências formadoras: ressignificação da prática docente .....	42
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE B - Questionário de Caracterização e de pesquisa.....</b>	<b>56</b>

## INTRODUÇÃO

Há anos vem se pensando na importância do hábito de ler e escrever, segundo a língua padrão, no entanto, um dos maiores problemas dentro do âmbito escolar é a dificuldade dos alunos em relação à leitura e à escrita. Em alguns casos, alunos chegam ao nível superior sem domínio da leitura, o que provoca um déficit em sua aprendizagem.

Sabemos que o papel do professor, neste processo, é fundamental para o desenvolvimento do prazer de ler. No entanto, o que podemos presenciar são alunos, tantas vezes, desinteressados com relação à leitura e com déficit de aprendizagem. Diante desse fato, podemos dizer que este distanciamento da importância da leitura influencia diretamente na vida escolar, as quais desencadeiam sérias dificuldades de leituras, de entendimentos, de reflexões e criatividade. Desse modo e considerando essa reflexão, inicial, elaboramos o problema de pesquisa a partir do seguinte questionamento: Como professores se formaram/formam leitores?

Mediante tal questionamento elaboramos os seguintes objetivos: analisar como professores, do 1º ano do Ensino Fundamental, se formaram/formam leitores; identificar a concepção de leitura de professores; refletir como professores trabalham a leitura em sala de aula e relacionar as práticas leitoras de professores a sua prática no ensino da leitura.

Vivemos, atualmente, rodeadas de situações cotidianas que nos fazem pensar sobre a leitura a partir de diferentes ângulos, podemos citar meios para fazer com que a leitura seja viável, como por exemplo: leitura de livros; textos mais curtos; emails; mensagens em redes sociais e tantas outras que fazem parte do nosso cotidiano, mas relembrar fatos ocorridos na nossa trajetória de vida nem sempre é tão simples.

Nasci em Cajazeiras/PB, no ano de 1982, moro na mesma cidade com minha mãe, meu pai e uma avó, tenho cinco irmãos. Meus pais são pessoas conscientes e inteligentes, embora não tiveram oportunidade de estudar devido às condições econômicas da época, tiveram que optar entre trabalho e estudo, talvez por isso eles sempre se preocuparam em nos colocar desde cedo em uma escola e deixaram claro a relevância do estudo para sermos 'alguém' na vida. Assim, aos cinco anos iniciei os estudos em uma escola, sempre incentivada para não faltar aula e prestar

atenção em tudo que a professora falasse.

Lembro de muitos acontecimentos dessa época, contudo, lembro do meu primeiro dia de aula no qual tudo era novidade. Apesar daquele encanto de lugar, chorei muito, mas logo pude sentir o aconchego da professora que lembrava o da minha mãe e assim logo me acostumei. Adorava ouvir aquelas histórias que a professora contava, ficava encantada com cada uma, gostava tanto que meu maior desejo era aprender a ler para poder me deliciar com aqueles livros, depois entendidos como os clássicos da literatura infantil e sempre desejava que na minha casa tivessem todos aqueles livros. Posso destacar hoje a importância da boa relação da professora com seus alunos.

No entanto, na minha casa não tinha nenhum livro, isso talvez porque meus pais não tivessem condições de comprar ou por não ter a consciência de que a leitura está intimamente relacionada com a aprendizagem pessoal, intelectual e cidadã e que essa é essencial para nos tornamos pessoas mais críticas e conscientes. No entanto, nem por isso deixei de sonhar com um dia em que eu tivesse vários livros como, por exemplo, a coleção folclórica: 'Negrinho do pastoreio', 'curupira', 'boitatá', 'saci pererê' e outros, e me dediquei aos estudos. Sempre fui atenciosa, comportada, educada e na alfabetização já estava lendo e me orgulhava daquilo, a professora elogiava e eu ficava maravilhada.

Os anos se passaram já estava na terceira série e a leitura continuava sendo cada vez mais gratificante, lembro de duas histórias em especial que a professora lia que se chama: João e o pé de feijão e a outra é Marcelo, Marmelo e martelo, sempre que eu ouço ou leio essas histórias é muito emocionante é como se estivesse voltando o tempo.

No entanto, quando estava na quarta série, a professora passou um livro para lermos e no outro dia falamos a nossa compreensão, porém o livro tinha uma espessura gigantesca e sem nenhuma ilustração, li várias vezes e não conseguia entender nada e tive medo de ir para a escola no dia seguinte, mas, como meus pais não iam deixar eu faltar aula, então fui. Na hora que a professora perguntou o que tínhamos entendido a sala toda ficou em total silêncio, então, ela falou uma coisa que jamais esqueci, pois a foi a maior vergonha que já passei. Ela disse: Vou perguntar a aluna mais inteligente da sala com certeza ela sabe, e falou: 'Diga Cícera o que você compreendeu da história?' Eu baixei a cabeça com vontade de chorar, porque todos os demais alunos riam e ela falava: 'Até você Cícera! Estou

decepcionada', fiquei com muita vergonha e com vontade de nunca mais voltar aquele lugar e a cada dia tinha menos vontade de ler algo.

Quando cheguei ao Ensino Fundamental, tive que mudar de escola, não encontrei mais aqueles amigos de turma que já estava acostumada ano a ano. Os alunos dessa escola pareciam não gostar de estudar e não entendiam o que os professores explicavam; na verdade, estes, quase não explicavam os conteúdos e passavam muitas leituras complexas e eu não gostava de estar ali, continuei com esse receio da leitura, lia, mas não conseguia me entusiasmar e também tinha dificuldade de expressar o que lia, ou melhor não conseguia compreender, e aquilo era muito enfadonho, demorei muito para me acostumar naquela escola.

Nesta escola só realizávamos leituras do livro didático. Quando os professores pediam para que fizéssemos resumos de textos imensos, eu copiava apenas alguns parágrafos, sem ler e tirava notas boas. Talvez, nem mesmo a professora lia o que estava escrito. Hoje não sei quem enganava quem, pois a professora fingia que ensinava e os alunos fingiam que aprendiam.

Passaram os anos, e já no ensino médio, a professora de Língua Portuguesa passou um livro de literatura para lermos e apresentarmos oralmente em sala nossas compreensões, valendo uma nota. Nesse momento, revivi o passado e lembrei-me do instante em que passei no quarto ano do ensino fundamental. Mas, eu não podia tirar nota baixa, continuava sendo uma das melhores alunas da sala e aquilo me angustiava, pois pensava que a cena se repetiria e eu passaria pela mesma vergonha.

Na verdade eu não compreendia o que dizia o autor. Então resolvi decorar tudo que estava escrito no livro, do início ao fim. Chegou à data da apresentação, e os colegas não foram tão bons, pois não conseguiam apresentar mais que três minutos, era visível a decepção da professora. Quando chegou a minha vez, andei calmamente até a frente rezando para nunca chegar, no entanto cheguei e comecei a apresentar todo o livro, todos os alunos e a professora ficaram espantados e perguntavam como eu tinha conseguido e fui aplaudida de pé, a professora me elogiou, fiquei muito orgulhosa, mas no fundo sabia que não tinha feito a coisa correta, tinha apenas decorado.

Durante muito tempo o ensino e a aprendizagem da leitura estiveram associados a uma prática decorativa, bastante simplificada na qual as aulas eram baseadas na memorização e na repetição oral de palavras. Ainda hoje muitos

professores acomodam-se a métodos inadequados, mesmo sabendo que poderão tornar os alunos pessoas passivas.

A leitura deve ser incentivada e estimulada pelos professores, pois através dela seremos capazes de analisar, refletir, questionar e opinar. Saber ler, nos dias atuais, significa muito mais do que ter acesso as letras e textos que são trabalhados em sala de aula, é um caminho amplo muito mais do que habilidades e atividades que são meramente vistas dentro e fora do contexto educativo em geral. Hoje, saber ler é estar em condições de intervir e manejar diversos textos desde uma simples frase até um livro, criando possibilidades para uma aprendizagem não somente quantitativa, mais qualitativa, também.

Durante meu processo educacional continuei decorando os textos, os assuntos para as provas e tirava as melhores notas. Já na disciplina de matemática não tinha como decorar, mas sempre gostei, pois compreendia e tirava notas boas. Então terminei o ensino médio e sempre ouvia dizer que passar no vestibular era muito difícil e não tinham pessoas que incentivasse, então não fiz. Comecei a trabalhar em uma empresa e quando não estava lá ajudava a minha mãe que é artesã, trabalha com peças decorativas e utilitárias produzidas com o barro.

Em 2008 resolvi fazer o curso normal em nível médio, pois sempre tive o desejo de ser professora. Quando estava no terceiro ano conheci uma professora que ensinava a disciplina Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, que é um exemplo a ser seguido, falava da leitura, instigava o prazer de ler todos os livros e este encontro com a professora está ligado a minha história com a leitura.

A cada dia crescia o desejo de ser uma grande leitora e comecei a comprar alguns livros e a cada livro lido aprendia algo novo. A professora também falava da relevância de sermos bons leitores para que nossos alunos sejam também. A partir deste momento comecei a pensar sobre a importância do incentivo à leitura nas séries iniciais e decidi que um dia escreveria minha monografia sobre este tema.

Foi então que comecei a cultivar o desejo de ser uma educadora, quando estava no primeiro ano do curso normal, prestei vestibular para o curso de Pedagogia e passei, no início foi um pouco difícil, pois cada professor pedia muitas leituras e isso me deixava angustiada, pois nem sempre conseguia ler todos os textos, e, dessa forma, não participava das discussões. No entanto, com o passar dos anos me acostumei com aquela rotina e metodologias diferenciadas e consegui fazer as leituras direcionadas pelos professores.

Desde o primeiro semestre ouvia falar da importância da monitoria e almejei ser monitora, mas infelizmente não pude porque estudava em outro horário. Quando cursava o 6º período de Pedagogia no ano 2012, participei da seleção e passei, optei pela disciplina Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil I, a escolha da disciplina se deu a partir de inquietações a respeito do desenvolvimento infantil e pelo carinho, afinidade e respeito pela professora da disciplina, como também com o intuito de aprofundar o conhecimento acerca de teorias pedagógicas voltadas para a Educação Infantil.

Quando cursei a disciplina de Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil II, a professora me convidou para participar do Grupo de Estudos e Pesquisas em Afetividade na Prática Docente, sob sua coordenação, me senti privilegiada, valorizada e logo aceitei o convite, por esse ser um tema que considero relevante, pois a afetividade é um elemento fundamental, para o processo de ensino e aprendizagem, norteia a vida de qualquer ser humano e em especial na vertente educacional, pois os professores devem construir boas relações em sala de aula. No entanto, não imaginava que esse era um tema bastante complexo, pois envolve outras instâncias, além do cuidado e do carinho, pois até então não compreendia o conceito para além do senso comum.

Agora me sentindo mais segura, resolvi seguir meus sonhos e desejos almejados, consciente de que é preciso não temer o erro e o fracasso, pois a partir deles é que aprendemos a lidar com nossas conquistas. Hoje tenho convicção que fiz a escolha certa SER PROFESSORA, a qual me leva a constantes reflexões sobre o verdadeiro papel e função do professor.

Para a organização da monografia dividimos em três capítulos assim descritos: no primeiro apresentamos uma breve contextualização do processo de leitura vivenciado no contexto escolar a partir de algumas reflexões voltadas para o entendimento da leitura para além da decodificação de signos linguísticos; o fracasso escolar dos alunos que não aprendem a ler e o entendimento de professores com relação a seu papel no incentivo a leituras diversas.

No segundo capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos contendo: o tipo de pesquisa, sujeitos, universo, instrumentos de coleta e análise dos dados. No terceiro, temos o capítulo de análise dos dados, organizados a partir de dois eixos temáticos: Leituras agradáveis e desagradáveis vivenciadas em sala de aula e Experiências formadoras: ressignificação da prática docente.

Por fim, podemos dizer que é imprescindível entendermos a importância da leitura e o seu reconhecimento mediante o trabalho docente desenvolvido em sala de aula no Ensino Fundamental e que o professor não deve contentar-se a uma leitura mecânica, apenas com decodificações de signos linguísticos, é necessário a realização de atividades que desenvolvam o querer pelo saber e que este é um processo contínuo.

## 1. O PROCESSO DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

Durante muitos anos acreditávamos que ler era simplesmente a decodificação de signos linguísticos, porém hoje entendemos, após algumas leituras que ler é ter autonomia para criar e recriar o pensamento, ou seja, é um meio de produzir sentido, de estar contextualizado, interpretando-o e atribuindo-o significado as leituras realizadas. Desse modo, o PCN (BRASIL,1996, vol. 2, p. 53) de Língua Portuguesa vem ressaltar que

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema da escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra.

Neste sentido, podemos entender que a leitura é algo a mais do que o gesto mecânico de decifrar os sinais, muito além da junção de letras para a formação de palavras, a leitura proporciona autonomia, ou seja, é uma grande interação entre o texto e o leitor, em que o leitor descobrirá o que está explícito e implícito, examinando o texto de forma ativa, atribuindo um significado.

Dessa forma, a leitura é um processo abrangente que envolve aspectos da história pessoal e social. Martins (1994) chama a atenção para os três níveis de leitura que são: sensorial, emocional e racional. A leitura sensorial engloba os sentidos em que o leitor se deixa levar pelo formato do livro, as imagens, o cheiro de novo, o barulho ao folheá-lo, assim estando presente naquilo que sentimos, tocamos, vemos e ouvimos. Na criança, esta leitura propicia a imaginação, as descobertas e o prazer.

A leitura emocional está diretamente ligada aos sentimentos, ou seja, deixa-se guiar pelos mesmos, como sorrir ao ler uma comédia, chorar com tragédia, despertar paixões com os romances. Nessa leitura somos dominados por nossas emoções. Na criança pode também despertar todos esses sentimentos, por exemplo, quando a professora narra uma história pode ser presenciado caras de alegrias, tristezas, satisfação e até mesmo de medo. A leitura racional exige um

trabalho especial, pois nos leva a uma reflexão, aquela em que há uma análise crítica, ver além do texto em si.

Entretanto, esses três níveis se completam, eles são interrelacionados. Essa interação entre os três níveis de leitura é fundamental e ocorre simultaneamente. Mesmo que um deles se destaque, é próprio do leitor ligar um nível ao outro facilitando sua leitura e compreensão.

De acordo com Solé (1998) “[...] a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto”. Dessa forma, devemos criar oportunidades para que o leitor seja um ser ativo, tenha curiosidade para examinar o texto e consiga transpor o que leu para suas atividades.

Hoje saber ler é estar em condições de intervir, decidir, romper e fazer comparações do mundo a favor da liberdade da autoridade da democracia, na qual promovam a dignidade humana, em que o indivíduo seja capaz de relacionar e expressar no convívio social e profissional. Pois, só através dessa ação, a criança se tornará capaz de construir sua própria leitura e analisar sua visão de mundo.

O desenvolvimento do processo de leitura é fundamental na alfabetização, pois é justamente nesse período que acontece a conquista do sistema representativo da escrita que tem por um dos seus objetivos a leitura, condição necessária para a formação do leitor. Sobre este entendimento Silva (2005, p. 31) reforça que

A atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença, sem dúvida marcante e abrangente, começa no período de alfabetização, quando a criança passa a compreender o significado potencial de mensagens registradas através da escrita.

Assim, a leitura é importante durante toda a vida, no entanto é considerado por muitos como algo que se inicia no período escolar de alfabetização, isso porque é na escola que a leitura se concretiza formalmente. No entanto, acreditamos que se deve dar uma atenção especial ao ensino da leitura nas séries iniciais, de modo que desperte o prazer pela leitura, bem como formar sujeitos críticos e reflexivos para viver em uma sociedade cada vez mais exigente.

Dessa forma, o ensino da leitura deve acontecer naturalmente, ou seja, não de forma decorativa e mecanizada. Esse é um processo lento que vai se desenvolvendo de maneira espontânea. O reconhecimento dos sons não vai

acontecer de imediato, já que se trata de um processo lento. O valor sonoro convencional vai ocorrer na medida em que a criança se desenvolve, quando ela tem liberdade para ler e refletir sobre suas próprias produções, seguidas de uma orientação adequada do professor.

É fundamental que o professor conheça como essas conquistas acontecem para que possa ajudar a criança respeitando o seu tempo, sem desconsiderar as conquistas adquiridas até então, pois são essas conquistas que facilitam a construção dos novos conhecimentos.

A criança deve perceber esse valor sonoro a partir das próprias atividades metodológicas que o professor direciona, só assim haverá uma aprendizagem significativa para o aluno. Quando as crianças começam a usar só letras para formar nomes costumam relacionar o número de letras com o tamanho do ser que ela nomeia. É o momento em que acontece o 'realismo nominal', isto é, a criança acredita que um nome de certo objeto deve combinar com ele. Porém, ela deve compreender de acordo com seu nível cognitivo, que a escrita do nome de determinado objeto acontece de maneira inerente a sua forma (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Só que essa é mais uma conquista que vai acontecendo mediante o entendimento de cada criança. Se a criança passa por um processo contínuo de aprendizagem, a tendência é que esta evolua, na medida em que suas hipóteses são reformuladas. Quando a criança já faz a identificação de letra e reconhece os sons, ela inicia um novo processo de correspondência entre sons e letras.

No decorrer desse processo, o professor deverá criar condições que auxiliem o aluno nessa nova fase de aquisição de conhecimentos. À medida que se desenvolve há também o entendimento do novo sistema representativo, que é justamente a combinação das letras e sons. De início a criança faz essa correspondência de acordo com a oralidade (ex: nu-ve-im), mas pouco a pouco ela caminha para o modelo convencional, de início ela indica uma letra para representar uma sílaba, e faz a leitura correspondente.

Na aquisição dessa nova conquista o que vai servir como ponto de partida para a criança é o som das vogais e o próprio nome. Podemos enfatizar que trabalhar o nome da criança é imprescindível em todos os processos de aquisição do conhecimento, porque ele serve como base. Ele é um referencial já conhecido que vai servir de comparação tanto na produção de palavras como no

reconhecimento do som e da própria sílaba. O mais importante para a criança é alcançar um nível de compreensão construída por si mesma, orientada devidamente pela professora, mas com empenho maior da criança (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

A partir do estudo do seu nome e reconhecimento de outras letras, a criança já começa a produzir outras palavras, faz as leituras e passa a ter a noção de sílaba. Assim, o professor deverá atentar-se para o fato de que a criança passa por estágios evolutivos, ou seja, cada etapa acontece no seu tempo, propiciando sua evolução. Segundo, Ferreiro e Teberosky (1999), a criança passa por quatro estágios ou níveis evolutivos durante o processo de alfabetização, ou seja, a aquisição da língua escrita que são:

**Pré-silábica:** A criança nesse estágio produz rabiscos com intuito de representar à escrita, ou seja, ela, ainda, não sabe fazer a distinção entre a escrita e o desenho, como também faz uma leitura global das palavras, sendo que as letras usadas na escrita não têm relação com a fala, e não consegue relacionar as letras com os sons de língua falada.

**Silábico:** Sem valor sonoro (representando cada sílaba com uma letra aleatória) com valor sonoro (usando uma das letras da sílaba para representá-lo).

**Silábico-alfabético:** Já decodifica, porém omite letras e faz a identificação de algumas sílabas, ora escreve foneticamente, ora escreve silabicamente.

**Alfabético:** Já escreve convencionalmente, apesar de eventuais erros ortográficos, assim compreendendo a estrutura lógica da escrita e da leitura.

Dessa forma, o professor deve identificar em que nível de alfabetização a criança se encontra, respeitando o tempo de evolução de cada uma para que possa desenvolver sua proposta metodológica de modo que seja significativa para as crianças, diagnosticando o que cada uma sabe e o caminho que precisa percorrer para se alfabetizar.

Assim, é perceptível que a aquisição da leitura e da escrita não é tão simples como se imagina, é necessário um estudo contínuo do qual se inicia em um nível moderado e que, aos poucos, se tornará mais complexo. Quando se fala em complexidade significa dizer que ela envolve vários aspectos ideológicos, culturais, semânticos e fonéticos. No entanto, a leitura deve ser passada para o aluno como algo de descoberta e prazer para que a mesma venha ser gratificante e significativa durante toda a sua vida e essencial para sua sobrevivência.

No que compete ao professor, esse deve considerar o ritmo de desenvolvimento de leitura de cada aluno. Enquanto leitor ele tem que se descobrir, criar uma técnica própria para aprimorar seu desempenho que configure seus próprios meios de aquisição da leitura, empenhando cada vez mais no seu desenvolvimento enquanto um bom leitor. Desse modo, será despertada sua autonomia e com seu jeito de ler sendo sempre aprimorando a leitura que se tornará cada vez mais gratificante.

Mas, para isso o professor do primeiro ano de ensino fundamental precisa quebrar o paradigma do conteúdo pronto e acabado e passar a ser um facilitador desse processo, ao mesmo tempo em que o aluno deve se responsabilizar pela sua aprendizagem, o professor deve ser co-responsável por esse momento em sua prática. Ou seja, aceitar os alunos em sua singularidade e estimulando-os a assumirem seu processo de desenvolvimento.

Por isso, a importância do professor mediador no processo de desenvolvimento da leitura, pois este deve estimular os alunos a ler incentivando a relevância desse ato, sempre mostrando que a leitura não se limita apenas ao que está escrito vai além da decodificação de signos linguísticos e da sua compreensão. É saber encontrar diferentes caminhos até chegar a uma conclusão daquilo que foi lido, mediando, assim, um processo na qual os alunos compreenderão a linguagem escrita em diversas situações, podendo decodificar as ideias que são colocadas em sala de aula como também fora do meio escolar.

Para isso, se faz necessário que o professor tenha uma boa formação, se identifique com aquilo que faz, isto é, com o ensino da leitura e da escrita, considerando a pertinência de investigarmos sobre a formação e a relação que o professor tem com a leitura.

Tendo em vista que a escola é uma instituição de grande relevância na formação e desenvolvimento da aprendizagem do ser humano, atribui-se a essa a responsabilidade de alfabetizar a criança e torná-la uma grande leitora.

De fato a escola tem um papel fundamental no despertar e na aquisição do hábito da leitura e formação de leitores, mas não se deve esquecer que antes de sermos alfabetizados e letrados, passamos por um processo de aprendizagem que se dá através dos seus primeiros grupos de socialização como: família, amigos, vizinhos, igreja e ainda com o contato com os meios de comunicação e que nesse processo de construção adquirimos nossa própria cultura através do que podemos chamar de 'cultura do mundo'.

Freire (2008) afirma que: “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.” Assim, podemos entender que a leitura está presente desde o momento em que nascemos, com a observação e descoberta de tudo que nos cerca. Esta primeira leitura é chamada por Freire (2008) de leitura de ‘palavramundo’ a qual antecede a leitura da palavra.

Antes mesmo da criança saber ler socialmente, ela já observa situações diversas, pois a leitura não fica restrita aos textos escritos, desde os nossos primeiros contatos com o mundo, através de um gesto carinhoso, algumas ilustrações de figuras e objetos, começamos a compreender e dar sentido ao que e a quem nos cerca. Assim, a leitura ultrapassa a linguagem escrita e que não necessariamente temos que ir a escola para aprender a ler ou alguém nos ensine. Desde que nascemos estamos dispostos a entender o mundo a nossa volta, e a partir do momento que damos significado ao que nos cerca é porque o lemos. Ler é mais que a junção de letras, ler satisfatoriamente é um despertar individual que se alargará em todas as áreas de nossa vida.

No entanto, a escola, ainda, busca trabalhar diante da realização das regras e conceitos gramaticais em que a leitura fica restrita aos livros didáticos, sendo que os mesmos nem sempre geram prazer, transformando, muitas vezes, o ato de ler desagradável e enfadonho. Assim, a escola produz uma concepção equivocada na formação de leitores, pois estes se tornam capazes de decodificar, mas não de compreender (BRASIL, PCN, 1997).

A escola se preocupa de forma excessiva com textos narrativos deixando de lado a diversidade de textos que a própria criança se depara no convívio social, criando barreiras para o não entendimento e construindo um leitor incapaz de perguntar e questionar o que está sendo colocado no seu cotidiano escolar e social. Há, ainda, vestígios de uma educação tradicional que julga o aluno a partir de resultados ignorando os meios do processo de ensino e de aprendizagem.

Dessa forma, a instituição escolar converte o aluno para que seja um ser não ativo, reproduzidor de normas escritas que são apresentadas dentro da escola, limitando a produzir letras isoladamente, não trabalhando diversos e diferentes textos para que se tenha compreensão da linguagem no correspondente sistema alfabético.

Essa compreensão da linguagem aconteceria de modo mais eficaz, se o educador se prontificasse a desenvolver uma metodologia, envolvente, em que o

aluno aprenda o sistema alfabético tomando-o como algo necessário a sua vida. Cabe a escola, portanto, a responsabilidade de tornar este momento da criança em algo que lhe possa ser significativo e prazeroso contribuindo com sua formação pessoal e intelectual.

O professor, como facilitador da aprendizagem, é de grande relevância no despertar para o gosto da leitura. No entanto, para que haja essa interação da criança com novos saberes, faz-se necessário que, nesse processo, o professor respeite o conhecimento que o aluno traz para a escola, pois para que haja uma aprendizagem eficaz é necessário conhecimentos anteriores.

Assim, é importante que o professor conheça a realidade de cada aluno, pois cada um possui culturas e conhecimentos diferentes, dessa maneira duas pessoas podem ler o mesmo texto e ter compreensões diversas dependendo do grau de conhecimento de cada uma, porém não significa dizer que uma ou outra está errada, ambas podem estar corretas, tendo em vista que um texto pode propiciar distintas interpretações.

Muitas vezes a realidade de algumas crianças não são as melhores, os pais são analfabetos, o poder aquisitivo é muito baixo e não têm dinheiro para comprar livros. Diante disso, o professor não deverá desestimular o aluno como se a leitura fosse realizada apenas restrita aos livros.

A primeira medida a ser tomada é disponibilizar meios que propiciem a leitura podendo ser o próprio livro e/ou outros materiais de alcance das crianças para que estas observem, analisem, explorem e questionem, como também despertem a curiosidade. Desse modo o professor deverá fazer uso de todos os recursos disponíveis, como: jornais, revistas, encartes de propagandas, dentre outros. Muitas vezes o ato de ler está associado a algo enfadonho, por isso é importante que os livros que são oferecidos as crianças sejam ilustrados, agradáveis e adequados a sua capacidade de compreensão.

Para que o professor fale da leitura com entusiasmo é importante que ele também goste de ler, pois, dessa forma, incentivará os alunos a partir da sua emoção e com uma entonação de voz adequada, do contrário, as crianças se sentirão desmotivadas e ficarão desatentas.

A dramatização de histórias é um ponto primordial no processo de ensino e de aprendizagem da leitura, porque ajuda as crianças a entrar no mundo da imaginação, na qual poderá sentir grandes emoções como: o riso, a tristeza, a raiva,

o bem estar, o mal estar e o educador deverá demonstrar o gosto e a intimidade para com a leitura, pois se ele ler com entusiasmo logo despertará curiosidade nas crianças.

De acordo com Martins (1994) “Ninguém ensina ninguém a ler; o aprendizado é, em última instância, solitário, embora se desencadeie e se desenvolva na convivência com os outros.” Ou seja, a leitura em si é algo pessoal e interno, solitária no sentido que vem do aluno em si. No entanto, a interação com o outro e a mediação do educador são indispensáveis a esse despertar para leitura.

O ensino não deve ser visto apenas como transmissão de conhecimentos organizados, mas também proporcionar aos alunos uma assimilação, na qual aconteça uma transformação que ocorrerá por meio da reciprocidade na relação professor e aluno, pois o educador e educando aprendem um com o outro. Conforme Freire (1996, p. 23) “É preciso que [...] desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser “formado.” Nessa perspectiva, o professor deverá ter domínio da sua área, saber transmiti-la aos educandos e ter em mente que à medida que ensina, também aprende.

### **1.1 O fracasso escolar dos alunos na aquisição da leitura**

Sabemos que a escola é lugar privilegiado do saber e que a mesma é responsável pelo desenvolvimento das habilidades de leitura. No entanto, diversos estudiosos como Almeida Peçanha, Adrine Andaló e outros, através de suas teorias vêm apontando a escola como uma das responsáveis pela produção do fracasso escolar na leitura e na escrita e destacam que o indivíduo já nasce com capacidades para se desenvolver e aprender. Uma criança pode apresentar várias dificuldades que poderão estar relacionadas ao seu meio social ou por um déficit no processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, a escola, muitas vezes, justifica que o fracasso escolar diz respeito a diversos aspectos que, de forma intensa, prejudica a aprendizagem dos educandos. Os fatores atribuídos dizem respeito a diferentes aspectos como: diferenças sociais; a falta de materiais; a falta e/ou o excesso de afeto dedicada à

criança; ao modelo de família que se tem, bem como a diversidade na linguagem oral e escrita quando são crianças de nível social baixo.

Estas explicações devem ser revistas, cabendo aos professores adotarem atitudes, apontando caminhos, interagindo com os alunos e, de forma criativa, trabalhar com esses critérios, fazendo com que os alunos sejam capazes de resolver e vivenciar situações que auxiliem em sua aprendizagem.

Os professores e alunos vivenciam e participam de um processo quantitativo que o sistema curricular, econômico e social aborda de modo que o discurso permanece na mesmice dos preconceitos em relação aos alunos que pertencem às classes desfavorecidas da sociedade, acarretando o fracasso da leitura e da escrita. Há quem diga que esse 'insucesso' advém da própria instituição escolar como defende Bourdieu *apud* Catani (2011, p.17) quando afirma:

Dentre as suas inúmeras contribuições está, decerto, essa de mostrar que, se a escola, agrava por assim dizer, as desigualdades que tem origem nas posições ocupadas pelos indivíduos no espaço social, ela o faz, justamente por privilegiar a cultura dominante, ao valorizar relações com os conhecimentos associados aos padrões de elite.

É de fato importante que se pense na escola como promotora de justiça e igualdade, entretanto, não se pode afirmar que estas mesmas instituições são as únicas ou principais responsáveis pela promoção da desigualdade social. O que se quer mostrar é que aluno desinteressado e excluído dificilmente se abrirá para esse mundo da leitura, é preciso levar o aluno a enxergar suas possibilidades. É o momento em que discutimos o afeto, a confiança, a emoção e a autoestima que devem ser presenças marcantes na vida escolar dos alunos, levando-os a reconhecerem suas reais capacidades de leitura e escrita e, conseqüentemente, seu desenvolvimento integral.

Porém, tudo isso conduz a uma reflexão mais aprofundada voltada para a necessidade de conhecermos a realidade em quem os alunos estão inseridos. Se este conhecimento não for efetivado dificilmente conseguiremos atingir o aluno de modo que o faça sentir prazer na leitura. Sabemos que a escola, ainda, centra seu trabalho, voltado para o desenvolvimento da leitura, no aprendizado das regras e conceitos gramaticais, não observando e nem dando importância à diversidade de

informações que o aluno traz do seu contexto social.

Assim, podemos apontar algumas inadequações do ensino que levam à falta de estímulo para a leitura e a escrita: falta de percepção por parte da escola do nível de maturidade da criança, ao iniciar o primeiro ano escolar precocemente; a falta de domínio do conteúdo e metodologia e a falta e/ou recursos inadequados adotadas pelo professor; falta de acompanhamento individual tanto da família, quanto da escola, falta de recursos didáticos; ausência de livros no lar; falta de paciência dos professores; pais analfabetos, atendimento precário das crianças devido à superlotação das classes, dentre outros fatores.

De fato, todos esses problemas influenciam negativamente a criança no seu desenvolvimento. Em se tratando da leitura, que é a 'mola' propulsora da aprendizagem, parece ficar cada vez mais inacessível a criança. Adentramos na discussão do fracasso da leitura, mas faz-se necessário que saibamos de onde vem esse fracasso, as causas e responder a tais indagações se faz necessário para que as dificuldades de acesso às habilidades de leitura sejam pelo menos\_amenizadas. Segundo Peçanha (2010, p. 11)

Basicamente as dificuldades de leitura e escrita são apresentadas em função de uma situação orgânica ou psicológica que envolve a memorização, o armazenamento de informações por parte da criança. Desta forma, entende-se por situação orgânica, ou impedimento orgânico, aquelas dificuldades cujas causas advêm em função de déficit, deficiências, transtornos e, até mesmo, quadros químicos [...].

Nesse caso denominamos a primeira categoria como sendo as causas orgânicas. Trata-se, portanto, de problemas cuja solução não depende somente do professor, mas na medida em que o professor conhece seus alunos poderá identificar as reais necessidades e encaminhá-lo para um acompanhamento específico.

Porém, o que acontece em muitos casos é que problemas como transtornos e déficits nem sempre são identificados e a criança acaba por ser rotulada como incapacitada de aprender e, muitas delas podem apresentar disgrafia, discalculia, dentre outras dificuldades, que necessariamente precisariam da ajuda de um profissional da área.

Uma série de fatores existem para que essas dificuldades não sejam

diagnosticadas a tempo e muitas escolas não sabem o que fazer para ajudar esses alunos a superarem seus déficits que terminam provocando a evasão, a desistência ou ainda alcançarem um ensino superior apresentando reflexos desses problemas que não foram trabalhados na educação básica.

Não podemos descartar os quadros químicos como, por exemplo, uma criança mal alimentada (desnutrição/subnutrição) ela não conseguirá se concentrar devidamente. O corpo não vai estar bem, desse modo, sua saúde mental, conseqüentemente sua aprendizagem será afetada.

Podemos citar exemplo de crianças que moram em periferias que vão à escola, apenas, no intuito da merenda escolar e, muitas vezes, não vêem sentido na leitura, pois não foram incentivados para esse aprendizado em seus lares. Esse é um caso, aparentemente, simples e muitos professores não se detêm em uma compreensão mais aprofundada do caso se limitando, apenas, a acusações do tipo: esse aluno não quer nada; deveria ficar em casa se não quer aprender e/ou até mesmo se tornando indiferentes a cada situação apresentada. A segunda categoria diz respeito às causas psicológicas que Peçanha (2010, p. 11) nos diz que

Por outro lado, as dificuldades de leitura e escrita [...] como as causas psicológicas, podem estar relacionadas aos traumas emocionais sofridos ou vivenciados pelas crianças, podem estar relacionados a não existência de um vínculo afetivo com seus educadores, sejam eles pais ou professores e até mesmo tutores maiores pertencentes as famílias.

É comum ouvir em relatos de professores quando afirmam que a criança não aprende porque tem problemas psicológicos, ou vivem em lares desestruturados, ou passam necessidades básicas como à falta de alimentação. Há indícios de verdades nesses depoimentos, no entanto, não se trata de algo tão simples de ser identificado e resolvido. Muitas vezes, o professor pode ser o responsável por algum tipo de trauma no aluno, em sala de aula e precisa estar atento ao modo como o aluno se comporta durante uma aula de leitura. Atentar como ele ouve e narra uma história e como ele faz a leitura.

Podemos destacar como primordial nessa discussão a importância de compreendermos a afetividade como fator primordial no relacionamento entre professor e aluno. Não se trata, pois, de um trabalho mecânico, mas de uma relação

afetuosa que é o que faz a aula acontecer. Se o aluno se sente rejeitado pelo professor, ou não recebe apoio de seus pais, a leitura para ele poderá não ter significado algum.

Como já mencionado, a leitura deve ser uma atividade prazerosa e envolvente e o aluno ao sentir-se rejeitado, cobrado excessivamente, pressionado, ele poderá ter dificuldades de se envolver em uma prática de leitura significativa. O que, infelizmente, acontece, em muitos casos, é que os alunos são apontados como aqueles que possuem algum trauma psicológico, que não foi trabalhado e esse aluno sai da série inicial migrando para as demais como um leitor mecânico e passivo, ou ainda pior: incompetente.

Faz-se necessário refletir, portanto, sobre a necessidade de se investir em metodologias adequadas, em formação de professores e, ainda, em um acompanhamento dos alunos por profissionais específicos como, por exemplo, o psicólogo, para trabalhar nessa formação de leitores efetivos.

Não se pode negar que a série inicial demarca a vida de um leitor(a) de uma criança e que quanto antes os obstáculos forem resolvidos melhor e mais significativo será o interesse dos alunos pela leitura, mas para isso ainda há muito a se refletir. Vejamos a terceira categoria proposta por Peçanha (2010, p. 11) quando diz que

Há de se considerar ainda que existam dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita que são relacionadas às causas pedagógicas, ou seja, quando técnicas, métodos e ações educacionais não são condizentes com o potencial das crianças.

Não se trata somente de culpar o professor por desenvolver uma metodologia inadequada. Mas, reconheçamos que muitos não se preocupam se os alunos estão ou não despertando um interesse pela leitura. Há professores que relatam: eu faço a minha parte, o aluno não aprende ou porque não quer ou por ter alguma deficiência. O professor nesses casos nada se propõe a fazer, apenas retira de si uma parte da responsabilidade que também é sua no cumprimento da sua função em sala de aula.

É bem verdade que o interesse do aluno é extremamente necessário, mas esse interessar-se pela leitura pode ser dispersa por uma série de fatores e que em muitos casos são as técnicas e direcionamentos feitos pelo professor, pois precisaria de uma maior conscientização da necessidade de que o interesse do aluno,

principalmente na série inicial, requer metodologias atrativas.

Considerando a série e o nível de desenvolvimento dos alunos, poderíamos dizer que se trata de trazer para seu aluno uma leitura divertida, algo essencial ao seu nível cognitivo. Do contrário, o professor pode impossibilitar o interesse do aluno pela leitura e este vai ficando sem uma base do que seria ser um bom leitor.

Essas três categorias, na verdade, tratam de três grandes dificuldades encontradas pelos alunos e professores no despertar da formação de leitores conscientes e apaixonados pela leitura. O que antes parecia simples, a junção de letras, sílabas, palavras e frases, hoje vai além dessa mera decodificação. Sobre isto, Andaló (2000, p. 27) nos diz

Porém, como memorizar não significa realmente aprender, alguns alunos não conseguem completar o processo e ficam estacionados nessa etapa da alfabetização, ou seja, memorizam letras e sílabas, mas não lêem, fazem cópias, mas não compreendem o que estão copiando.

A memorização não é suficiente para que o indivíduo se torne um leitor competente, pois sem outras habilidades o mesmo não consegue identificar e produzir textos de diferentes gêneros textuais e não consegue realizar uma leitura corretamente, compreendendo o que lê. Assim, o indivíduo apenas copia e não consegue fazer o uso adequado da leitura. No entanto, essas dificuldades podem ser amenizadas, desde que se invista em formação de professores, acompanhamento das crianças por outros profissionais e a escola passe a ser um local de interesse da própria criança.

Sabemos que para que esse entendimento seja possível é necessário que haja um trabalho efetivo por parte dos educadores e um melhor acompanhamento da família e um investimento das políticas públicas na melhoria da qualidade de vida desses alunos.

Para superarmos as barreiras existentes com relação à leitura se faz necessário efetuar estudos e reflexões visando avanços no processo de ensino e de aprendizagem, propiciando momentos prazerosos, em que os alunos possam desenvolver o interesse pela leitura e escrita. Para isso é necessário deixar de lado as atividades descontextualizadas presentes em cartilhas, ou seja, atividades de repetição, e programar atividades que sejam contextualizadas e que promovam a participação ativa do aluno na construção do seu próprio conhecimento.

Portanto, o professor deverá mostrar que a aprendizagem da leitura é algo significativo e que ajudará os alunos não só no desenvolvimento intelectual, mas também formar homens e mulheres conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade e não ficar a mercê daqueles que detém o saber sistematizado, mas ser capaz de lutar contra as injustiças e todas as formas de opressão e exploração, ou seja, usar plenamente o poder que a leitura é capaz de nos proporcionar, quando entendemos o que foi lido.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho monográfico problematiza e investiga questões relativas ao que vem sendo desenvolvido no ensino da leitura no primeiro Ano do Ensino Fundamental, enfocando a formação do professor, como leitor. Dessa forma retomaremos nosso problema de pesquisa a partir da seguinte pergunta: Como professores se formaram/formam leitores? Para responder a esse questionamento elaboramos os objetivos: analisar como professores, do 1º ano do Ensino Fundamental, se formaram/formam leitores; identificar a concepção de leitura de professores; refletir como professores trabalham a leitura em sala de aula e relacionar as práticas leitoras de professores a sua prática no ensino da leitura.

É possível destacarmos, ainda, que este trabalho têm a finalidade de oportunizar reflexões e análises de modo que possamos constatar a relevância do ensino e aprendizagem da leitura para além da decoreba, mas que esse processo seja trabalhado de forma contextualizada com a vida do aluno, para que lhe seja significativo.

### **2.1 Tipo de pesquisa, sujeitos e universo**

Realizamos, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica por ser um método que implica na seleção, leitura e análise de textos relevantes do estudo que para Oliveira (2008 p, 69)

A principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador (a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo. O mais importante para quem faz opção por uma pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico.

Sendo assim, esse tipo de pesquisa permite fazer um levantamento de informações sobre um determinado objeto, ou seja, sobre o tema a ser descrito. Assim, nossa pesquisa é de cunho qualitativo que segundo Oliveira (2008, p. 60)

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e todo instrumento (técnica) que se faz necessário para obtenção de informações.

Com este tipo de abordagem buscamos desenvolver um estudo acerca dos saberes, práticas e experiências do professor do primeiro ano do ensino fundamental, além de discutir a sua relação com a leitura e os aspectos que dificultam as atividades desenvolvidas em sala de aula relacionadas à aprendizagem da leitura.

Considerando a importância da leitura no primeiro ano do ensino fundamental e a participação do professor neste processo de ensino, selecionamos três professoras para participar de uma entrevista para a realização da pesquisa: duas que trabalham na cidade de Cajazeiras/PB e uma na Cidade de Cachoeira dos Índios/PB.

As escolas foram escolhidas aleatoriamente, pois o critério era referente aos professores que deveriam ensinar no primeiro ano do Ensino Fundamental. Ambas as escolas pertencem a rede pública de ensino, com uma estrutura predial pequena, sendo que a primeira está melhor estruturada em relação a segunda e está situada na zona urbana da cidade de Cajazeiras. A escola atende alunos até o 9º ano do Ensino Fundamental, possui apenas seis salas de aula, um laboratório de informática, sala de vídeo, uma biblioteca, sala de diretoria e uma sala para secretaria.

Já a segunda escola está situada na zona rural do município de Cachoeira dos Índios/PB e atendem alunos até o 4º ano do Ensino Fundamental, sendo constituída apenas de duas salas de aula; uma sala para cozinha e dois banheiros. A sua aplicação deu-se com a ida nestas referidas unidades escolares, sendo entregue um termo de consentimento livre e esclarecido, explicando as razões e os objetivos da pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida com três professores, que para salvaguardar suas identidades foram denominadas de: Sol, Lua e Estrela. A professora Sol tem 29 anos, é casada, é normalista e graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal

de Campina Grande, atuando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental há 10 anos; A professora Lua, tem 25 anos, é solteira, normalista e graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande e atua há 3 anos; A professora Estrela, tem 37 anos, é solteira, graduada em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande, e possui Especialização em Metodologia do Ensino. Atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental há 12 anos e no curso normal há 8 anos.

## **2.2 Instrumentos de Coleta e análise dos Dados**

Os professores foram submetidos a um questionário sendo que esse constitui um “[...] conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. (SEVERINO, 2007, p. 125). Tendo em vista que esse instrumento propicia o levantamento de informações sobre os sujeitos da pesquisa e sobre o objeto de estudo. Portanto, essa técnica de coleta de dados, propicia informações para o alcance dos objetivos propostos para este trabalho monográfico.

O questionário partiu de questões estruturadas que segundo Severino são questões “[...] direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna” (2007, p. 125). A partir do questionário realizamos a análise temática que segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 14)

Permite maior compreensão do texto, fazendo emergir a ideia central e as secundárias, as unidades e subunidades de pensamentos, sua correlação e a forma pela qual estar e se dar. Adentrando num mundo de ideias do autor, pode-se esquematizar sequência das várias ideias, reconstituindo a linha de raciocínio do autor e fazendo emergir seu processo lógico de pensamento.

Nesse sentido, apresentamos a subdivisão da análise a partir de dois grandes temas: leituras agradáveis e desagradáveis vivenciadas em sala de aula e experiências formadoras: ressignificação da prática docente.

### **3. ANÁLISE DOS DADOS – PRÁTICAS DE LEITURAS DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA UM ENSINO SIGNIFICATIVO**

Sabemos que a aprendizagem da leitura é de grande relevância na vida da criança, sendo que essa acontece antes mesmo dela entrar na escola, começa desde o contato com materiais escritos, em casa, na rua, ou em qualquer lugar onde se encontra. Dessa forma, o professor deve inserir esse mundo da leitura e escrita no cotidiano escolar, basta propiciar um ambiente alfabetizador que favoreça esse processo.

A inserção da leitura no contexto escolar deve ser de forma dinâmica e agradável, utilizando-se, por exemplo, do caráter lúdico. Nessa perspectiva, o professor poderá organizar a sala de aula de maneira que cada parte ofereça materiais que favoreçam a aquisição do conhecimento como, por exemplo, materiais diversos com ilustrações e escritos (jornais, revistas, cartazes, etc.) como, também, devem ser apresentados todos os gêneros textuais como poesia, parlenda, fábula, conto, notícia dentre outros.

Assim, ele promoverá situações de usos reais da leitura e escrita nas quais as crianças têm a oportunidade de participar. Dessa forma, a criança terá conhecimento de diversos textos escritos, tendo a possibilidade de uma maior compreensão, criando formas para que o aluno obtenha o prazer pela leitura e pela escrita, dando importância a sua própria interpretação.

Podemos dizer que a importância se dá pelo fato de que a leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da vida pessoal, bem como profissional, ou seja, a leitura habilita, qualifica o ser humano para o dia a dia, para o exercício da cidadania, para o reconhecimento de suas capacidades intelectuais e para um conhecimento mais reflexivo acerca do que leu. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Português (BRASIL, PCN's, 1997, vol. 2, p. 15), em relação ao domínio da língua portuguesa diz que

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos, necessário

para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Sendo assim, o ensino da leitura tem como objetivo formar homens conscientes capazes de revolucionar a sociedade em prol de seus objetivos, de forma crítica para combater os privilégios e injustiças perante a sociedade, tornando-o seres justos, solidários, igualitários, ou seja, capazes de exercer seu papel na comunidade que fazem parte e na sociedade de modo mais amplo.

Esse trabalho se insere na possibilidade de pensar o papel incentivador que o professor tem em sala de aula para exercer sua atividade docente de modo que favoreça a compreensão da leitura como uma construção diária, para se ter novos leitores. No entanto, sabemos que o professor poderá influenciar seu alunado tanto de forma positiva/agradável, quanto negativa/desagradável.

Desse modo, apresentamos, em seguida, falas de professores com relação as suas experiências de leitura vivenciadas, ao longo da vida, para que seja possível compreender o papel importante que a leitura desempenha na vida das pessoas, mas se for experienciada de modo satisfatório. Partindo do resultado da pesquisa vejamos o que dizem os professores em relação à leitura e como sua prática pode influenciar na leitura dos seus alunos. Faremos as análises das falas das professoras através da análise temática e por blocos de questionamentos e respostas.

### **3.1 Leituras agradáveis e desagradáveis vivenciadas em sala de aula**

Para iniciarmos a análise das falas das professoras começamos perguntando sobre a realização de leituras agradáveis e desagradáveis vivenciadas em sala de aula, a partir dos questionamentos: Você gosta de ler? Você lembra o que lia quando criança? Qual a leitura que mais gostava? Podemos ver de acordo com as respostas quando dizem:

Sim, gosto muito de ler. Eu não tinha acesso a livros de historinhas nem em casa nem na própria escola então minhas leituras se resumiam aos textos do livro didático de português (Professora Sol).

Gosto, porém não sou uma leitora assídua. Não existia leitura em minha casa, mas me recordo ler livrinhos de contos infantis (Professora Lua).

Sim, gosto muito de ler. Quando criança, lia livros infantis dentre eles alguns clássicos. Gostava de ler os clássicos, ver coisas interessantes na enciclopédia que tínhamos em casa. Era mágico (Professora Estrela).

O objetivo desta questão era saber se as professoras tiveram uma vida de leitora desde sua infância, tendo em vista que a prática de leitura enquanto criança pode ter influenciado na leitura, atualmente, enquanto estudantes acadêmicas e professoras. Observamos pelas respostas que todas gostam de ler, porém duas dão ênfase a resposta afirmando que gosta de ler muito e uma diz gostar, porém lê pouco, pois diz não ser uma leitora assídua. Em relação ao que liam quando crianças duas professoras não tinham acesso à leitura quando criança, apenas uma recorda com muita intensidade.

É interessante observarmos que mesmo sem ter acesso a livros em casa duas das professoras procuravam a leitura em outros meios, o que demonstra que o gosto pela leitura não pode ser resumido ao acesso ou não dos materiais escritos que a criança tem em casa. Dessa forma, destacamos a escola como a principal fonte de estímulo pela leitura, pois nesse espaço, considerando que atualmente são vários os investimentos financeiros em programas de livros paradidáticos que trazem uma grande diversidade de obras literárias para as escolas.

Evidentemente que o gosto pela leitura ocorre de modo pessoal, mas os estímulos externos são essenciais. Dessa forma, a ênfase nas práticas de ensino são necessárias e mais ainda o gosto que o professor demonstra ter pelos livros influencia seus alunos, tanto de forma agradável, quanto desagradável.

Existem inúmeras influências para que aprendamos a adquirir o gosto pela leitura, sejam elas familiares, escolares, entre outras. Partindo de experiências pessoais, como aluna, em alguns momentos da minha vida escolar foi nos apresentada a leitura de maneira desagradável e fiquei com receio de ler. Podemos dizer que muitos professores acomodam-se a métodos inadequados, tais como metodologia inadequada, falta de paciência, comodismo, falta de recursos didáticos, até mesmo o despreparo, todos esses problemas influenciam de forma negativa, e não podendo esquecer que existem outros fatores como pais analfabetos, falta de livros no lar. Esses são apenas alguns exemplos entre tantos outros.

Entendemos que a leitura é o desenvolvimento das habilidades do uso convencional da escrita no dia a dia fazendo uma interpretação e compreensão, ou seja, é a familiaridade com os mais diversos usos sociais da leitura e da escrita. Portanto, a apropriação da escrita é a etapa necessária para a leitura convencional e essa pode acontecer de forma prazerosa. Como, por exemplo, algumas práticas de alfabetização partem de um processo de decoreba, assim a compreensão de tornará uma prática chata e enfadonha.

A criança se familiariza com a prática da leitura a partir do contato com a escrita, em jornais, cartas, rótulos, ao verem os pais assinando um cheque, fazendo uma lista de compras, recados na geladeira, etc., portanto podendo a escola tornar o processo de aquisição da leitura de forma mais viva e dinâmica para a criança.

As crianças ao chegarem à escola precisam de oportunidades para colocar esse saber em prática e este saber deve ser valorizado a partir de atividades que estimulem a análise sobre o texto e não apenas a vivência de atividades repetitivas, mecânicas como cópia e leitura de palavras ou frases sem nenhum sentido, descontextualizadas. O aluno além de possuir e trazer consigo um conhecimento prévio, traz, também, inúmeros e diferentes contextos de vida apreendidos no convívio social e familiar.

Para o segundo bloco de perguntas realizamos um questionamento voltado para o primeiro livro que as professoras leram e quais são suas recordações. Assim responderam:

Não sei exatamente se foi o primeiro livro, mas lembro deste: O velho, o menino e o burro. Já foi na 4ª série, após a professora ler em sala pedi a ela para lê-lo novamente em casa. Após muitos anos, já sendo professora consegui esse livro, o tenho até hoje sempre leio para os meus alunos. Ele tem um ensinamento muito lindo (Professora Sol).

Sim, lembro-me que este livro reportava de algumas vivências de dois irmãos por parte de pai que não se conheciam e que tiveram suas vidas transformadas quando o pai morreu e tiveram que morar todos na mesma casa, o mais engraçado é que o pai era um importante pesquisador de uma tribo indígena e que tivera um filho fora de seu casamento com uma índia e tinha três filhos com... e todos os filhos que tinha com sua esposa recebiam o nome indígena e já o filho que era índio tem nome do pai (Professora Lua).

Não lembro exatamente qual, mas lembro de uma história em particular, era sobre um palhaço, essa foi marcante (Professora Estrela).

Como vemos embora as professoras não lembrem exatamente do livro que leram e as marcas deixadas, talvez tenham despertado o gosto pela leitura nesse período. Essa pergunta foi indicativa da intensidade que a primeira leitura causa sendo ela feita de forma prazerosa e é certo que quando a criança realiza leituras por sentir-se bem continuará procurando outras leituras, caso contrário, poderá deixar os livros de lado ou ler apenas por obrigação.

Entendemos que ler para os alunos uma boa leitura pode marcar para sempre a sua vida. Desse modo, para as três professoras ficou claro que suas leituras foram muito significativas, embora não tenham tanta clareza se foi à primeira realizada. Nessa perspectiva podemos refletir que estando o aluno em fase de alfabetização é bem provável que ele tenha seu primeiro contato com uma leitura e que esta marque sua vida. É importante percebermos o encontro pessoal com as diferentes leituras, observações e, se for experienciada de modo significativo poderá favorecer o desejo de realizar outras tantas e de diversos tipos. Segundo Freire (2008, p. 08):

[...] aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Sendo assim, a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições necessárias para o educando realizar sua própria aprendizagem de acordo com seu interesse, o professor poderá criar oportunidades para que o aluno seja um ser ativo, tenha curiosidade para examinar o livro e construir o seu significado.

Todos os questionamentos estão encadeados a ponto de nos fazerem compreender a importância da leitura para os professores participantes da pesquisa. Assim, no terceiro bloco de pergunta tínhamos a curiosidade em saber quem era o responsável pela leitura na casa das professoras e perguntamos: Quem lia na sua casa? E o que liam? Em seguida responderam:

Ninguém, meus pais não eram grandes leitores, e trabalhavam muito (Professora Sol).

Não me recordo (Professora Lua).

Minha mãe sempre foi uma leitora compulsiva, fazia parte de clubes do livro e recebíamos com muita frequência catálogos de livros que ela continuava comprando. Ela li muitos livros da literatura espírita, esses eram os mais frequentes, mas romances, autoestima também faziam parte das seleções de leituras diárias (Professora Estrela).

Adquirimos diferentes influências para gostarmos de ler que pode ser através da família, dos amigos, na escola e, algumas vezes, pela própria mídia, mas se os familiares são grandes leitores, possivelmente, influenciarão as crianças a criarem o gosto pela leitura. No entanto, muitas vezes, a realidade de algumas crianças não são as melhores, os pais são analfabetos, o poder aquisitivo é muito baixo e não têm dinheiro para comprar livros. Diante da consciência de uma dessas professoras que relata não ter tido estímulos em casa por parte dos pais, é preciso entender que inúmeras crianças, também, não têm esse estímulo e não podemos culpá-los ou deixá-los excluídos, à margem, na hora da leitura entregando-os a um discurso que comumente se ouve pelo professores que os alunos não têm acompanhamento em casa e que então não podem fazer nada.

O fato de uma das professoras ter tido uma relação íntima com a leitura, dá-se, principalmente, por ela ter contato com os livros desde a infância, seja ouvindo histórias contadas pelos pais e familiares, seja convivendo com os mais diversificados tipos de leituras ou até mesmo, apenas, presenciando pessoas fazerem leituras diariamente.

Observamos que no dia a dia das professoras era pouco o contato com a leitura, da mesma forma acontece com a maioria do alunado, pois ao serem questionadas sobre a família, de como seria a relação dos mesmos com a leitura apenas uma professora relatou ter a mãe como leitora, mencionando o tipo de leitura que ela lia. Sabendo da importância do incentivo da família e dos professores para as crianças criarem o gosto pela leitura é que acreditamos que os mesmos podem fazer com que as crianças criem interesse em manter o hábito tão necessário e relevante para vivermos em sociedade e para sairmos do silenciamento que a falta da leitura, tantas vezes, nos causa.

É, portanto, função do professor investir, ainda mais, no estímulo pela leitura desses alunos em sala de aula, uma vez não encontrando nenhum estímulo em casa a escola deverá propor situações viáveis para que essa habilidade seja possível, para que da mesma forma os alunos aprendam a gostar de ler mesmo

tendo pais analfabetos.

Suponhamos que o professor é um grande influenciador pelo gosto da leitura dos seus alunos, isso dependendo do modo como ele apresenta, trabalha e motiva a leitura para além das exigências educacionais. Para isso é necessário um trabalho mais elaborado por parte do professor que desenvolva atividades relacionadas à leitura, conduzindo, deste modo, o aluno a este universo de descobertas e criatividade.

Para darmos continuidade a reflexão empreendida, inicialmente, sobre a importância da leitura e como nos tornamos leitores questionamos: Como você se sente quando faz alguma leitura que gosta? Por quê?

Me sinto realizada, porque é como se ela me preenchesse e eu fico na expectativa, ansiosa para comentar o que li com outra pessoa (Professora Sol).

Quando a leitura é de boa qualidade o prazer é imensurável, influencia a nossa vida a nossa linguagem e a compreensão do mundo (Professora Lua).

Inteligente, o termo que mais traduz a sensação que tenho. Ler me proporciona cada vez mais conhecimento que ajuda no melhoramento de minhas ações, sendo assim quando penso em fazer algo, sei que as leituras já realizadas durante toda a minha existência são acionadas para que a melhor decisão seja tomada, não desconsiderando é claro a vivência, as experiências, cotidiana (Professora Estrela).

Como se pode perceber na fala das entrevistadas elas deixam bem claro que gostam de ler, pois consideram que a leitura deixa inteligente, realizada e influencia em suas vidas em relação a nossa linguagem e a compreensão de mundo. Vale ressaltar a concepção da professora Lua quando diz quando a leitura é de boa qualidade o prazer é imensurável, retomamos a ideia de que a leitura é um conjunto de práticas culturais e por isso cada leitor tem sua finalidade e compreensões é que lembramos o pensamento de Solé (1998) “[...] a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto”. Sendo assim, a leitura é um processo onde o leitor vai tirar suas compreensões e interpretações exigindo um processo de interação entre o leitor e o autor, mediada pelo texto.

É fato que cada um ler o que considera interessante e que essa leitura advém de vários modos de compreensão. Assim, o modo de se expressar e de agir de

muitas pessoas advém do fato daquilo que aprendeu, tanto nas diferentes vivências, quanto a partir de diversificadas leituras, pois a leitura tem o poder de modificar a nossa forma de olhar o mundo e de nos comportarmos diante dele. Esse processo de interação relatado por Solé (1998) é pessoal principalmente nas leituras que chamamos de leitura de lazer.

A leitura assume uma função muito além do prazer, pois preenche um espaço vazio com novos pensamentos, nos permite interagir melhor com pessoas e situações, nos possibilita novos conhecimentos, nos atualiza sobre os acontecimentos sociais, nos dá condições de comunicação e de interagir com o outro. A pessoa que lê se sente segura para falar, tem facilidade de compreender, bem como tem mais chances de se dar bem nos estudos, ter um emprego melhor e tem facilidades de se comunicar com diferentes pessoas.

É possível destacarmos que são várias as vantagens para um bom leitor isso fica claro nas falas das professoras entrevistadas que se sentem realizadas e tem vontade de comunicar a outros a informação obtida. Portanto, faz-se necessário que se objetivem esses benefícios para os alunos desde os anos iniciais, pois sabemos que cabe aos professores proporcionar meios que leve-os a conquistar esse prazer e possam ir além, trazendo a leitura para melhorar seu próprio modo de viver.

No quinto bloco de perguntas questionamos as professoras se seus alunos gostam de ler? Quais as maiores dificuldades na aprendizagem da leitura e como tenta amenizar tais dificuldades?

Apesar de não saberem ler propriamente um livro, pois estão iniciando a leitura de palavras, posso dizer que eles adoram, felizmente a escola vem propiciando o acesso a muitas coleções então eles os manuseiam pedem para eu leia para eles, se empenham em concluir as atividades para irem para o cantinho da leitura. Em relação a leitura em si, da decodificação e compreensão do que leu os mesmos apresentam dificuldades no próprio reconhecimento das letras, já vem com *déficit* de aprendizagem das séries anteriores e outro ponto muito difícil é atenção e percepção durante as aulas, eu venho tentando amenizar justamente com aulas mais dinâmicas, atrativas e alegres, mas sem perder o foco da aprendizagem (Professora Sol).

Não. Em decodificar as palavras e atribuir sentidos as mesmas, faço a variação de textos com músicas, poesias e parlendas. E busco sempre trabalhar com o som das palavras (Professora Lua).

Como disse na questão anterior, uso temas de interesse deles, pois nem todos gostam de ler, pois não tem um ambiente propicio nem

para leitura e nem para os estudos, os momentos de leitura que têm são apenas na escola, então não praticam o ler fora. Oportunizo, diariamente, contato com livros, com novas histórias para que despertem o gosto pela leitura (Professora Estrela).

Neste item da investigação em que focalizamos as principais dificuldades enfrentadas pelos os alunos na aprendizagem da leitura durante o percurso de suas experiências, em sala de aula, também, investigamos a dinâmica do trabalho pedagógico dos professores para tentar amenizar essas dificuldades. A fala das professoras permitiu constatar relatos diferenciados, pois duas afirmaram que seus alunos não gostam de ler, uma diz que apesar de não saberem ler propriamente um livro, eles adoram ler. Aparentemente contraditório, no entanto voltamos o entendimento de que ler não é somente a decifração de códigos linguísticos, são vários os tipos de leituras, podemos citar como exemplo um modelo que é atraente, aos olhos da criança, que é a leitura de imagens.

Assim, o aluno mesmo sem conseguir decodificar os símbolos linguísticos poderá despertar o interesse pela leitura através da curiosidade, sua aproximação com os livros mesmo sem realizar a leitura convencional, esperada pela própria instituição educacional. Poderíamos pensar se os alunos que não gostam de ler, destacados pelas professoras, tem um contato com livros, com história antes de ser 'obrigados' a decodificação, pois muitas crianças passam a ver sentido na leitura depois que ingressam na escola, embora muitos pensem, ainda, que ler é uma atividade, apenas, escolar.

Em relação ao trabalho desenvolvido pelas professoras para amenizar as dificuldades da leitura, estas afirmam desenvolver uma metodologia com vários gêneros textuais como poesia, música, parlenda, dentre outros e oportuniza o contato com vários livros e com aulas dinâmicas. Nestes depoimentos podemos perceber que as professoras conseguem fazer um trabalho que estimula o aluno à leitura e que é extremamente necessário principalmente por se tratar de criança que estão iniciando suas primeiras experiências de leituras. De acordo com Carraher (2002, p. 07)

Uma criança sadia, ao ingressar na escola, já sabe falar, compreende explicações objetos e formas desenhadas e é capaz de obedecer a ordens complexas. Não há razão para que ela não aprenda também a ler.

Sabemos que toda criança, inicialmente, apresenta algum tipo de dificuldades em relação à aprendizagem da leitura, no entanto o professor não deve fazer dessa dificuldade algo que bloqueará seu trabalho, pois caberá ao professor adotar atitudes, apontando caminhos, interagindo com os alunos fazendo com que os alunos sejam capazes de resolver e vivenciar situações que auxiliem em sua aprendizagem. De acordo com os PCN's (BRASIL, 1997, p. 68)

É necessário, portanto, ensinar o aluno a lidar tanto com a escrita da linguagem os aspectos notacionais relacionados ao sistema alfabético e às restrições ortográficas - como com a linguagem escrita - os aspectos discursivos relacionados à linguagem que se usa para escrever. Para tanto é preciso que, tão logo o aluno chegue à escola, seja solicitado a produzir seus próprios textos, mesmo que não saiba grafá-los, a escrever como lhe for possível, mesmo que não o faça convencionalmente.

A escrita como uma forma das crianças expressarem sua leitura é uma maneira que os próprios professores têm para lidar com diferentes manifestações de pensamento. No entanto, é comum que nas escolas a prática de leitura seja feita a partir de cópias, da repetição de fórmulas, como se as crianças não fossem capazes de pensar, de construir seu próprio entendimento. A escola tem o papel de transmitir a informação a respeito da função da língua escrita, comunicar-se, para que as crianças não sejam meras copiadoras, lembrando que cada criança possui seu tempo certo para aprender e para construir seu conhecimento. Contudo, é necessário que cada professor incentive nos seus alunos a prática da leitura, não somente nos livros didáticos; mas também em jornais, revistas, dentre outros.

### **3.2 Experiências formadoras: ressignificação da prática docente**

A formação do professor é extremamente importante à sua prática educativa, pois temos consciência de que a formação acadêmica colabora com o perfil do profissional, no entanto, a identidade docente vai se constituindo mediante as práticas e experiências vivenciadas cotidianamente em sala de aula. Tais experiências vão se constituindo, também, a partir da mediação com as lembranças

de quando eram alunos e do modelo de professores que tiveram.

Em relação à importância dessas experiências é que tomamos como mais um bloco de investigação como foi à formação dessas professoras em relação à leitura no Ensino fundamental. As professoras complementam dizendo:

Lembro que sempre tinha o dia da cópia e da leitura, entretanto não sei exatamente se eu lia na escola, pois lembro de um dia, já na quarta série a professora estava 'tomando' a leitura ao chegar minha vez, talvez devido a minha timidez ela passou por mim, e nesse dia eu estava ansiosa para fazer a leitura. Então não me lembro ao certo como se dava os momentos de leitura na escola, só lembro desse fato em si (Professora Sol).

Bastante precária, li poucos livros e eram aqueles que as escolas recebiam resumos dos clássicos literários (Professora Lua).

Nos anos iniciais a leitura se resumia as 'cópias' que haviam nos livros, nos anos finais, tive oportunidade de fazer leitura de coleções de livros como a vaga-lume, Shakespeare, poesia, enfim de modo geral acredito que foi uma boa formação (Professora Estrela).

Analisando as respostas percebemos que as aulas de leitura estavam associadas a uma prática decorativa, bastante simplificada em que eram baseadas na memorização e na repetição oral de palavras, ou seja, ligada a prática tradicional na qual a criança lê e escreve sem saber para quê e o que ler, sem nenhuma interpretação.

Devido a essas práticas de leitura errônea é que o ensino da leitura, durante muito tempo foi considerado como algo chato e de difícil aprendizagem. Não se pode negar sua complexidade, no entanto, hoje o ensino da leitura deve ser visto como algo de grande relevância para o desenvolvimento e aprendizagem integral da criança.

Tendo em vista toda essa importância da leitura na vida das pessoas, entendemos que contribuir para formar sujeitos críticos é tarefa primordial dos professores, especialmente para aquelas crianças que não vêem sentido na leitura. Para isso é necessário que o ensino não seja repetitivo e enfadonho, pois apesar de ter passado séculos após a chegada dos jesuítas no Brasil, ainda permanece enraizado um ensino tradicional, ou seja, mecânico, memorizado e limitado que tem como objetivo formar comportamentos dóceis, pessoas obedientes, passivas e manipuláveis.

O ensino da leitura deve ser algo prazeroso de modo que desenvolva o

raciocínio crítico do aluno, mas para que esse entendimento seja viável o professor do primeiro ano de ensino fundamental precisa quebrar o paradigma do conteúdo pronto e acabado, e passar a ser um facilitador desse processo, ao mesmo tempo em que o aluno deve se responsabilizar pela sua aprendizagem, o professor deverá entender que na sala de aula existem inúmeras singularidades, estimulando-os a assumirem seu processo de desenvolvimento. O professor deverá ser autêntico, se colocar no lugar do aluno no sentido das leituras obrigatórias e instigá-los a um desenvolvimento crítico e reflexivo. Segundo Freire (2008, p. 28-29)

[...] o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem.

Podemos dizer que se o professor é um bom leitor ele poderá ser um melhor profissional, pois a leitura induz a pesquisa, a busca por novas metodologias e, ainda, o gosto pela leitura do professor o instiga a levar diversificadas leituras para sala de aula. Nesse sentido o professor terá consciência de que a leitura também é necessária para a formação pessoal, intelectual e profissional do aluno. Nessa perspectiva é que questionamos as professoras: em sua opinião, qual a importância da leitura para formação pessoal, intelectual e profissional do aluno

A leitura informa, o aluno através da leitura aprende, apreende, compreende. Ao ler, com a devida atenção todo aluno se torna um pouco autodidata. Ler é algo muito prazeroso é como dizem: você viaja, se for algo informativo é como você se sente com poder, você se apossou de um conhecimento que te faz se sentir poderoso, quando diz; eu sei disso ou quando tem a oportunidade de expressar o que leu. Portanto o bom aluno é também o bom leitor (Professora Sol).

A leitura sempre traz diversidades de aprendizagens e informações importantes para a obtenção para o crescimento e o desenvolvimento do conhecimento que contribui para uma boa qualificação pessoal, social e profissional de qualquer indivíduo (Professora Lua).

Pensar cada vez mais e melhor, ser capaz de perceber detalhes sem a necessidade de que alguém te aponte esse detalhe, usar o que sabemos como forma de melhorar nossas vidas em todos os aspectos, sermos autônomos eis a importância da leitura (Professora Estrela).

Foi possível observar que todas as professoras reconhecem ser a leitura importante para o indivíduo, sabem que a partir do aprendizado da leitura adquirimos novos conhecimentos, aprendemos a escrever e a nos expressar melhor. Assim, a leitura é importante para a vida e para a formação intelectual do indivíduo na sociedade.

Diante do que foi refletido concordamos que muito já se foi pensado e discutido relativo da leitura como essencial na vida do ser humano e indispensável para o convívio social. É imprescindível entendermos a necessidade de formar leitores na escola, no qual possam se tornar sujeitos críticos e reflexivos de sua realidade. Entretanto, é preciso atentar para um ensino de leitura que seja atrativo e significativo para o aluno, de modo a desenvolver o raciocínio, o pensamento independente, a criatividade e a aprendizagem da comunicação clara. Desse modo salienta Alves (2002, p. 61)

Penso que, de tudo o que as escolas podem fazer com as crianças e os jovens, não há nada de importância maior que o ensino do prazer da leitura. Todos falam na importância de alfabetizar, saber transformar símbolos gráficos em palavras, Concordo. Mas isso não basta. É preciso que o ato de ler dê prazer. As escolas produzem, anualmente, milhares de pessoas com habilidade de ler, mas que, na vida afora, não ler um livro sequer. Acredito piamente no dito do evangelho: 'No princípio está a palavra...' É pela palavra que se entra no mundo humano.

A partir dessa reflexão é imprescindível destacar a importância de a escola buscar caminhos para que os alunos participem ativamente do processo de leitura os quais promovam o querer saber, pois a leitura desenvolve a capacidade de comunicação, amplia o vocabulário e o conhecimento, assim, a leitura não só desenvolve a formação intelectual, mas a formação moral e cultural.

Neste sentido, um dos instrumentos imprescindíveis para a formação do homem contemporâneo com uma formação pessoal e intelectual é sem dúvida a capacidade da leitura, pois a mesma possibilita sermos cidadãos críticos, autônomos e atuantes nesta sociedade.

Ensinar a ler, por vezes, se torna um grande desafio para os professores, pois se trata de articular faculdades mentais complexas que vai desde o reconhecimento das letras até sua assimilação em sílabas, para só depois construir o conceito de palavras até chegar-se aos textos, livros. Mas podemos ver de outra forma, não se

torna tão difícil assim quando pensamos mais na ideia de despertar, levar o aluno a sentir a necessidade de ler, só assim com o interesse do próprio aluno ele procurará meios de desenvolver suas faculdades mentais, tendo em vista que é de fato um processo mais pessoal, partindo evidentemente de estímulos externos. Assim, questionamos as professoras o que é ensinar a ler e como elas ensinam a leitura.

Acredito que 'ensinar' a ler é um termo um pouco técnico, penso que se trata mais de despertar o interesse o gosto pela leitura. Em minhas aulas procuro fazer isso por meio de narrações de histórias de diversas formas, com o cineminha, com fichas, com perguntas sobre o livro. Também gosto de fazer couros com poemas contados, leituras de imagens, até mesmo com jornais. Dou responsabilidades de leitura aos alunos onde eles levam livros ou textos de leituras para no outro dia em sala partilhamos em sala. Diferencio, incremento o ambiente para realização das leituras: saio da sala, coloco tapete, em grupos ou duplas, enfim gosto de inventar, já fiz uma ficha para os alunos anotarem os livros que já leram e algumas informações dos mesmo. Tento tornar o ato de ler prazeroso para que os alunos levem isso para sua vida toda (Professora Sol)

Ler perpassa a decodificação das letras, é a compreensão das palavras e o sentido em nelas expressas. Através de diferentes textos e reflexões sobre os mesmos buscando a dualidade de suas palavras e atribuições de seus sentidos para o texto para uma leitura crítica a partir das inferências que cada o faz (Professora Lua).

Ensinar a ler é o mesmo que ensinar a descobrir. Costumo apresentar a leitura a meus alunos de modo disfarçado, sempre sobre temas que os interessam, assim ficou mais fácil atraí-los para a leitura (Professora Estrela).

De acordo com as falas das professoras existem diferentes maneiras de entender o que seja a leitura, pois cada uma se expressa da forma que entendeu, que vivenciou em suas mais diversas experiências: leitura como uma técnica; para além de decodificações e a leitura enquanto descobertas. Com relação ao ensino da leitura as professoras enfatizam variadas formas para estimular a leitura tornando as aulas mais atrativas e estimuladoras.

Podemos dizer que a leitura vai além da junção de letras, ou seja, é compreender o mundo de forma significativa a partir do meu olhar, do meu contexto, depois será ampliada pelas discussões e pelos diferentes pontos de vista. Dessa forma, o hábito de ler é sem dúvida uma necessidade de participação social, interação, comunicação, informação e atuação crítica e consciente de sua realidade, pois ler é uma prática presente no cotidiano dos indivíduos e acontece

independentemente do nível social, econômico e intelectual de cada um.

No entanto não existe uma receita pronta para ensinar a ler, pois as pessoas têm suas singularidades, passam por experiências diferenciadas até chegar a determinado conhecimento, sendo assim, é no dia a dia que o professor desvenda a melhor forma de ensinar a ler e não podemos esquecer que existem diversas formas de leitura como: o olhar, o espaço, o tempo (MARTINS, 1994).

É a partir dessas considerações sobre o que é leitura que precisamos despertar no aluno um interesse pelo que leem, apresentando a leitura de maneira agradável, faça com que o aluno goste do que está sendo apresentado a ele, valorizando seus conhecimentos prévios.

No que compete ao professor, esse deve considerar o ritmo de desenvolvimento de leitura de cada aluno, enquanto leitor ele tem que se descobrir, criar uma técnica própria para aprimorar seu desempenho que configure seus próprios meios de aquisição da leitura, empenhando-se cada vez mais no seu desenvolvimento enquanto um bom leitor. Desse modo, será despertada sua autonomia e ele será capaz de criar seu jeito de ler, aprimorando suas habilidades de leitura que se tornará cada vez mais gratificante.

Para isso o próprio professor deverá, também, ser um bom leitor, pois seu gosto influenciará as práticas de leitura que envolve seus alunos, sendo modelos instigadores. É possível nos questionamos com relação às indicações de leitura feita por um professor que não gosta de ler e/ou que ler apenas por obrigação, pois como despertar no outro o prazer e a descoberta pela leitura se enquanto professor só cumpro o que é determinado nos planos. Percebemos que o professor que gostar de ler encontrará, com mais facilidade, meios de tornar as aulas de leitura mais atrativas em sala de aula.

Considerando a relevância de o professor ser também um bom leitor é que abordamos em mais um bloco de investigação se as professoras consideram que sua prática como leitora influencia na sua prática docente e por quê. Em suas respostas evidenciamos que sim. Como vemos abaixo.

Com certeza, meu gosto de ler influencia os alunos, a exemplo dessa turma que estou, um dos alunos disse: mas essa professora gosta de ler, outros até reclamava ela vai ler de novo, ela ler todo dia. Hoje muitos deles trazem livros para que eu leia, teve um que já trouxe até uma bíblia. Também insisto para que os alunos a lerem em casa. O prazer que o professor demonstra pela leitura é transmitido para os

alunos e de uma forma espontânea (Professora Sol).

Sim, mas é a importância do hábito da leitura que vai preponderar a equidade da leitura (Professora Lua).

Sim, porque muitas vezes fiz leituras que não estavam relacionadas a minha área de trabalho e que me ajudaram bastante no desenvolvimento das atividades cotidianas que realizo (Professora Estrela).

Mediante as respostas das professoras percebemos que as mesmas tem consciência de que sua prática de leitura influencia fortemente na aprendizagem da leitura dos seus alunos, sendo assim, vem reforçar o que vem sendo discutido no trabalho que o professor deve ser mediador no processo de aprendizado e no ensino da prática da leitura. O professor deverá despertar o interesse dos alunos pela leitura e perceber que é o meio primordial para dar-lhes a condição de cidadãos qualificados sendo capazes de questionar, refletir e opinar em prol de seus objetivos e, de forma crítica, combater os privilégios, as injustiças contidas na sociedade e na educação, visando justiça, solidariedade e igualdade, ou seja, um país harmônico. E para isso é necessário que ele conheça a realidade de cada aluno, para que possa inserir a leitura de forma diversificada e agradável. De acordo com Souza (2004, p. 223).

[...] o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando pra o gosto, deixando-o se expressar.

O professor tem um grande papel na formação de novos leitores, mas para que o aluno crie esse gosto pela leitura é necessário que ele evidencie o hábito de leitura pelo educador em sala de aula, proporcionando várias atividades fazendo assim, com que seu aluno desperte para o quão necessário se torna a leitura em seu dia a dia.

O professor deve ser um facilitador na aprendizagem da leitura, proporcionando meios para que o aluno descubra como se dá a construção do conhecimento. Assim, orientará o aluno a buscar aquilo que lhe é vital, pois o indivíduo se faz a partir do interagir com o outro e essa relação é relevante, pois sendo o sujeito um ser inacabado, necessitará desse processo de desenvolvimento que acontece a partir de

suas interações com o outro.

O aluno além de possuir e trazer consigo um conhecimento prévio, traz, também, inúmeros e diferentes contextos de vida: social e familiar, basta que esse conhecimento seja reorganizado para que possa ser inserido no seu mundo de forma que se torne um ser ativo capaz de atribuir um grau de significados aos seus conhecimentos através das mais diversas formas de letramento.

Portanto, não se permite mais considerar o aluno como ser passivo ao processo. O discente agora faz parte dessa produção do conhecimento e para isso o educador, em parceria com toda escola, deve desenvolver a prática de letramento que é preciso estimular o aluno ao raciocínio lógico, a resolução de problemas e ser participativo.

Enfim, a leitura vai além da dominação da grafia das palavras, é um produto cultural e social que é construído historicamente, é uma forma de interagir com o meio social o qual está inserido, é uma condição de quem se envolve nas mais diversas práticas sociais de leitura e de escrita. É imprescindível afirmarmos que ler é saber encontrar diferentes caminhos até chegar a uma conclusão daquilo que foi lido, mediando, assim, um processo no qual os alunos compreenderão a linguagem escrita em diversas situações, tanto em sala de aula, quanto fora dela.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há anos vem se pensando na importância do hábito de ler e escrever, segundo a língua padrão, no entanto, um dos maiores problemas no âmbito escolar é a dificuldade que os alunos possuem em relação à leitura à escrita. Em alguns casos, alunos chegam ao nível superior sem domínio da leitura, o que provoca um déficit em sua aprendizagem.

Sabemos que o papel do professor neste processo é fundamental para o desenvolvimento do gosto pela leitura, no entanto, o que podemos presenciar são alunos, muitas vezes, desmotivados e sem incentivo para ler, criar e experienciar a leitura em seus mais diversos meios.

Ao refletirmos o conhecimento acerca da leitura, é importante ressaltar que a criança é construtora de seu sistema interpretativo, pois a mesma pensa, raciocina e inventa várias maneiras de compreender e se apropriar da leitura. Nessa perspectiva devemos considerar uma nova proposta para o processo de alfabetização que ultrapasse a ideia de que a leitura é um mero instrumento técnico e uma atividade mecânica, pois os alunos não são uma folha em branco no qual serão impressos conhecimentos por uma autoridade que lhe confere este saber, pelo contrário ele traz consigo um grande número de saberes, advindos do meio ao qual está inserido, e faz com que a aquisição da leitura se inicie antes mesmo da alfabetização escolarizada.

Embora seja necessário considerar esses diferentes saberes ainda é possível presenciar em instituições escolares, práticas pedagógicas voltadas para a repetição mecânica de exercícios para a memorização, enfim, o repasse mecânico de conteúdos e, em muitas atividades, o descaso com a importância da leitura para além da decodificação.

Sendo assim, faz-se necessário pensar em novas práticas pedagógicas e fazer com que os professores entendam que a alfabetização é a fase imprescindível na vida escolar de qualquer pessoa, pois é justamente no processo de alfabetização que acontece a conquista do sistema representativo da escrita que tem por um dos seus objetivos a leitura.

Observamos pelas respostas das professoras que todas gostam de ler, embora não sejam leitoras assíduas. É possível enfatizarmos que o gosto pela leitura ocorre a partir de experiências pessoais que poderão envolver a família, amigos, grupos

comunitários, pois os estímulos externos, como vimos durante a análise dos dados, são fundamentais para desenvolver o gosto, o prazer, a descoberta, a criatividade e a imaginação que a própria leitura causa no leitor.

Assim, é de grande importância ter conhecimento que o trabalho desenvolvido com os alunos na escola não deve contentar-se a uma leitura mecânica, apenas na decodificação de signos linguísticos, pois tal postura transforma o ato de ler em algo enfadonho, é necessário a realização de atividades que propiciem a realização de atividades de leitura agradáveis e que desenvolvam o saber diverso, já que este é um processo contínuo de descobertas e satisfação.

Portanto, a finalidade deste trabalho não é somente mostrar as deficiências e dificuldades a respeito da leitura no ensino-aprendizagem no primeiro ano do Ensino Fundamental, a partir da percepção de professoras, mas apontar caminhos para que os alunos se tornem leitores eficientes com paixão pela leitura entendendo que sua participação no contexto social depende de seu grau de informação, incluindo seus valores, cultura e sua capacidade de reflexão.

Por fim, ao analisarmos os dados coletados vimos que o problema de pesquisa, bem como os objetivos traçados foram respondidos de modo que as professoras relataram suas experiências na formação de pessoas leitoras, o que entendem ser a leitura e como desenvolvem atividades em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Eliseu. Poema: **O prazer de ler**. Disponível em < <http://clubedeleitura-enm.blogspot.com.br/2009/10/mais-do-que-palavras-ler-e-saborear.html>> Acesso em julho de 2014.
- ALVES, Rubem. **Entre a Ciência e a Sapiência**. 8ª ed. São Paulo. Edições Loyola, 2002.
- ANDALÓ, Adriane. **Didática de Língua Portuguesa**: alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra mundo. São Paulo: FTD, 2000.
- BRASIL, PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- CARRAHER, Terezinha Nunes (org). **Aprender Pensando**. Petrópolis. Vozes, 2002.
- CATANI, Denise Barbara. A educação como ela é: o sistema escolar não vai igualar as oportunidades ou dar cultura a todos, mas pode, no entanto, não reforçar a desigualdade. BOURDIEU pensa a educação. **Revista Educação Especial: Biblioteca do Professor**, São Paulo: Ed. Segmento, p. 16-25, nov. 2012.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em artigos que se completam. 49ªed. São Paulo, Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Editora São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura?**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1994..
- OLIVEIRA, Maria Marly de: **Como fazer pesquisa qualitativa**/ Maria Marly de Oliveira. 2ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- PEÇANHA, Geraldo Almeida de. **Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita**: método fônico para tratamento. Rio de Janeiro: Wak, 2010.
- REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Biblioteca do professor**: Bourdieu 5, Pensa Educação, São Paulo: Ed. Segmento, 2011.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da, 1948 – **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo; Cortez, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Isabel Solé, trad. Cláudia Schilling- 6. Ed. – Porto Alegre: artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Leitura do professor, leitura do aluno**: processos de formação continuada. UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: <[www.unesp.br](http://www.unesp.br)>. Acesso em 15 de agosto de 2014.

## APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

#### **Prezado Participante**

A presente pesquisa intitulada: O PROFESSOR E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA: RESSIGNIFICAR PARA APRENDER tem como um dos objetivos analisar como professores, do 1º ano do ensino fundamental, se formaram/formam leitores e sua contribuição na formação de alunos leitores. Esta monografia é pré-requisito do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB.

A pesquisa partirá, inicialmente, da realização de um questionário contendo dez(10) questões abertas e os resultados obtidos serão analisados por mim e pela Orientadora. Sua identidade será mantida em sigilo, bem como sua instituição. Os procedimentos previstos, para esta pesquisa, não envolvem qualquer desconforto para os participantes.

Sua participação é valiosa para o desenvolvimento da pesquisa e para a produção de conhecimentos na área da Educação, especificamente relacionada à importância da leitura para a formação de sujeitos leitores.

Atenciosamente,

Cícera de Souza Mariano

Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UFCG/CFP/UAE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Discuti com a Pesquisadora Cícera de Souza Mariano, aluna do Curso de Pedagogia, sobre a minha decisão de participar deste estudo voluntariamente. Ficaram claros, para mim, quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem utilizados e a garantia de confidencialidade.

Cajazeiras/PB, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2014.

Cícera de Sousa Mariano  
Pesquisadora

Assinatura do participante da pesquisa  
RG.:

## APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO



## QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO

## 1. INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A)

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ zona rural ( ) zona urbana ( )

E-mail \_\_\_\_\_ cel. ( ) \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_ tel. ( ) \_\_\_\_\_

Qual é a rede de ensino que você trabalha? Estadual ( ) Municipal ( )

Há quanto tempo é professor? \_\_\_\_\_

Tempo de docência nesta escola: \_\_\_\_\_

Professor/a efetivo (a)? ( ) sim ( ) não

Professor/a contratado/a ( ) sim ( ) não

Turnos em que trabalha: manhã ( ) tarde ( ) noite ( )

Cargos não docentes que já exerceu: \_\_\_\_\_

Cargos não docentes que exerce: \_\_\_\_\_

## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1. Você gosta de ler? Você lembra o que lia quando criança? Qual a leitura que mais gostava?
2. Você lembra qual o primeiro livro que leu? Fale sobre esta recordação.
3. Quem lia na sua casa? E o que liam?
4. Como foi a tua formação no Ensino Fundamental com relação à leitura?
5. Como você se sente quando faz alguma leitura que gosta? Por quê?
6. Em sua opinião, qual a importância da leitura para a formação pessoal, intelectual e profissional do aluno?
7. O que é ensinar a ler e como você ensina a leitura?
8. Seus alunos gostam de ler? Quais as maiores dificuldades dos seus alunos na aprendizagem da leitura? Como tenta amenizar tais dificuldades?
9. Você considera que sua prática como leitora influencia na sua prática docente? Por quê?